

Hemodiálise: parlamentares apontam os responsáveis

Relatório final de Comissão sobre Caruaru está pronto e será enviado para o Ministério Público

● **BRASÍLIA.** A Comissão Externa do Congresso, criada para investigar as mortes no Instituto de Doenças Renais (IDR) de Caruaru, divulgou ontem seu relatório final considerando culpados por negligência, imperícia e imprudência os diretores do IDR e do Inuc (Instituto de Nefro-urologia de Caruaru), Braúlio Francisco Coelho Neto e Antônio Bezerra Filho; o secretário de Saúde de Pernambuco, Jarbas Barbosa; o secretário de Saúde de Caruaru, José Abílio Alves de Oliveira Neto; e a direção da Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa). O relatório será enviado ao Ministério Público Federal para a abertura de processo criminal.

A tragédia de Caruaru já registrou 48 mortes de pacientes vítimas de hepatite tóxica contraída em sessões de hemodiálise. Outras 45 pessoas continuam internadas no Hospital Barão de Lucena, em Recife, três delas na UTI, em estado grave. O IDR e o Inuc foram fechados. O ministro da Saúde, Adib Jatene, e o governador Miguel Arraes, não foram responsabilizados.

— Politicamente, o escândalo respinga no Ministério da Saúde, mas não podemos culpar diretamente o ministro Jatene. Seria o mesmo que culpar o Ministério da Justiça pelo massacre em Eldorado de Carajás — compara o deputado Carlos Mosconi (PSDB-MG), relator do caso.

De acordo com a Comissão, uma das principais irregularidades é a de que os diretores do IDR recebiam a água mesmo sabendo que ela não era tratada. E, quan-

do ocorreram as primeiras mortes, a direção do instituto demorou a tomar providências, procurando um tratamento adequado para os pacientes contaminados. Além disso, o IDR também usou outra fonte de água não autorizada após a ocorrência das primeiras mortes.

A Secretaria estadual de Saúde nunca fiscalizou o serviço de diálise de Caruaru e demorou em tomar as primeiras medidas visando ao tratamento dos pacientes já contaminados e à prevenção com relação aos demais. A Secretaria procurou sempre, inexplicavelmente, não considerar possível a contaminação da água fornecida pela Compesa. Já a Secretaria municipal de Saúde não tomou qualquer providência.

Água de lavagem de animais e lixo próximo à represa

Amostras analisadas nos Estados Unidos confirmaram a presença na água de toxinas provenientes de cianobactérias. Em seu relatório, a Comissão Externa afirma ter encontrado um quadro grave de desmandos e descaso com a saúde dos pacientes. Ao visitar a represa de Tabocas, em Caruaru, e o poço de tratamento de água da cidade, os parlamentares encontraram perto da baragem lixo e sinais de atividades agrícolas. Não havia vigilância na área e era comum o uso da água para lavar animais. A água era levada para o IDR em caminhões-pipa, sem qualquer tratamento. Embora tratada, a água do Inuc, quando faltava, também era levada por caminhões-pipa. ■